



Plantas Medicinais e Terapias Alternativas e Complementares (TAC) no Semiárido Brasileiro: uma Experiência Agroecológica no Município de Juazeiro-BA

Medicinal Plants and Alternative and Complementary Therapies (TAC) in the Brazilian Semi-Arid Region: an Agroecological Experience in Juazeiro-BA

FRANÇA, Lucas Belfort de¹; BOMFIM, Felipe Rodrigues¹; COCOZZA, Fábio Del Monte¹; FRANÇA, Adson Cardoso de¹; BATISTA, Alba Margareth de Matos²

¹Universidade do Estado da Bahia, Campus III – Juazeiro-BA, belfortlucas00@gmail.com, fbomfim@uneb.br, fabiococozza@uneb.br, adsoncardoso10@hotmail.com; ²Universidade UNIFTC – Juazeiro-BA, alba.batista@ftc.edu.br

Resumo: O presente trabalho desenvolve o relato de experiência e uma reflexão teórica de base interdisciplinar acerca das práticas e saberes relacionados ao uso e manuseio de plantas medicinais, enfocando as atividades de um centro de terapias naturais e holísticas de caráter popular. Diante do exposto, seguimos nesta pesquisa com a seguinte problemática: em que medida o Centro de Terapias Naturais Gianni Bande (CETEGIB) se alinha aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a agroecologia? Dito isso, o trabalho descreve como a sustentabilidade é aplicada na atuação do CETEGIB, a partir do manejo de plantas medicinais para Terapias Alternativas e Complementares (TAC). Em linhas gerais, a metodologia utilizada para alcançar o objetivo da pesquisa foi o relato de experiência, atrelado a uma revisão de literatura dos últimos cinco anos, a partir de livros, artigos e demais produções disponíveis no Google Acadêmico, sobre a temática: plantas medicinais. Assim sendo, foi visto que a promoção das práticas de medicina tradicional favorece comunidades que não possuem acesso a serviços de saúde formais, o que se torna uma iniciativa acessível e sustentável.

Palavras-chave: Fitoterapia, Sustentabilidade, Caatinga, Conhecimento popular.

Abstract: The present text develops an interdisciplinary-based experience report and theoretical reflection on the practices and knowledge related to the use and handling of medicinal plants, focusing on the activities of a natural and holistic therapy center of popular character. In light of the above, we proceed in this research with the following problem: what extent does the Gianni Bande Natural Therapy Center (CETEGIB) align with the Sustainable Development Goals (ODSs) and agroecology? That said, it is important to state that the objective of this work is to describe how sustainability is applied in the CETEGIB's performance, based on the management of medicinal plants for Alternative and Complementary Therapies (ACT). In general, the methodology used to achieve the research objective was the experience report, combined with a literature review of the last five years, from books, articles, and other productions available on Google Scholar on the subject: medicinal plants. Therefore, it was observed that the promotion of traditional medicine practices benefits communities that do not have access to formal health services, making it an accessible and sustainable initiative.



Keywords: Phytotherapy; Sustainability; Caatinga, Popular knowledge.

Contexto

Este trabalho acadêmico é fruto de uma revisão integrativa, atrelada a uma visita de campo ao Centro de Terapias Naturais Gianni Bande (CETEGIB), com foco no manejo e uso de plantas para uso médico e fitoterápico. A visita foi fruto de uma aula da disciplina de Plantas no Tratamento da Saúde e do Meio Ambiente, do Programa de Pós-graduação Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), polo UNEB, desenvolvido pelos professores Dr. Fabio Del Monte Coccozza, Dra. Cristiane Domingos Da Paz e Dra. Maria Herbênia Cruz.

O CETEGIB está localizado na Mesorregião do Vale do Submédio São Francisco e no Sertão Semiárido nordestino, no município de Juazeiro-BA, mais precisamente, no bairro João Paulo II. Foi implantado oficialmente em 1999, por irmãs da igreja católica (intituladas como Irmãs Luizinhas), com o propósito de promover a saúde integral das pessoas, por meio de tratamentos naturais a base de plantas e terapias naturais e holísticas, integrando conhecimentos gerais acerca do ser, em prol de uma causa.

É de notório saber que o uso de plantas retrata a intrínseca conexão entre os aspectos culturais, sociais e biológicos da vida dos seres humanos. Há relatos que datam da antiguidade capazes de nos mostrar o quão importante foi o manejo das plantas para a sobrevivência e evolução dos seres vivos, isso se dá devido a sua estrutura química e, também, ao fator ecológico, pois delas é possível se ter alimento, medicamento, utensílios, energia, dentre outros (Liporacci, 2014).

Ainda segundo Liporacci (2014, p. 28), “em torno de 85% das pessoas praticam o uso de plantas no tratamento de enfermidades, sendo que cerca de 25% dos medicamentos alopáticos produzidos pela indústria são derivados de princípio ativos extraídos de vegetais”. Ele ainda afirma que “para 75% da população mais pobre do mundo, o equivalente a 1,2 bilhão de pessoas, há a dependência direta da agricultura para subsistência principalmente em áreas rurais”. Ou seja, é evidente a importância que as plantas assumiram na garantia de melhores condições de vida ao homem no planeta.

Além disso, é necessário destacar o conhecimento ancestral, que nos mostra a utilidade das plantas por meio da experimentação ao qual já passaram, e continuam passando através das gerações, suprimindo assim as necessidades e construindo saberes (Boscolo e Rocha, 2018).

Os tratamentos com plantas medicinais voltaram a ganhar mais espaço na sociedade, que um dia foi fragilizado por causa do domínio dos produtos e medicamentos industrializados, alopáticos. Assim sendo, as plantas se tornam recursos medicinais



alternativos que representam um fator essencial para a manutenção das condições de saúde das pessoas, por suas propriedades terapêuticas e, também, por serem bem mais acessíveis.

No Nordeste, principalmente em área de vegetação de Caatinga, há muitas comunidades rurais e tradicionais que tiram seu sustento da agricultura, e de produtos como ervas medicinais, óleos, sementes e frutos. Essas comunidades estão intrinsecamente ligadas a essas práticas, sendo comum encontrar várias receitas ensinando como tratar e curar inúmeras enfermidades por meio do uso dessas ervas, que geralmente são cultivadas no entorno da casa ou no quintal (Oliveira, 2017; Sganzerla *et al.*, 2021).

É importante ressaltar que segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), planta medicinal é toda planta ou partes da mesma que contenham as substâncias responsáveis pela ação terapêutica (Brasil, 2017). Já a Organização Mundial de Saúde (OMS) “reconhece que grande parte da população dos países em desenvolvimento depende da medicina tradicional para sua atenção primária, tendo em vista que 80% desta população utilizam práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde e 85% destes utilizam plantas ou preparações destas”.

Os estudos sobre plantas se mostraram capazes de exercer um papel substancial, pois o uso dessas ervas é feito na maioria das vezes por adultos e idosos que buscam complementar o tratamento de uma doença crônica (Rodrigues, 2000; Carneiro *et al.*, 2014). Além disso, “estima-se que, por meio de estudos etnobotânicos, mais de 30 mil espécies têm seu uso documentado, entre elas em torno de 18 mil são para fins medicinais, 6 mil para alimentação humana (4 mil), como alimento para animais (mil) e 1600 para usos ritualísticos ou entorpecentes, entre outros” (Costa, 2023, p.21).

Diante do exposto, seguimos nesta pesquisa com a seguinte problemática: em que medida o CETEGIB se alinha aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a agroecologia?

Dito isso, atermo que o objetivo principal desse trabalho é descrever como a sustentabilidade é aplicada na atuação do CETEGIB, a partir do manejo de plantas medicinais para Terapias Alternativas e Complementares (TAC).

Descrição da Experiência

A pesquisa proposta, perpassa pelo método de revisão integrativa, onde propõe “a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (Souza *et al.*, 2010, p. 102). Ou seja, ele se baseia em estudos, levantamentos de literatura para compor uma experiência *in loco*, sendo esse processo dividido em seis fases: elaboração da pergunta norteadora, busca ou



amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa enquanto conclusão.

Para responder à pergunta norteadora, foi feita uma busca no Google Acadêmico sobre a temática “plantas medicinais”, onde apresentou aproximadamente 15.800 resultados. Tais conhecimentos ajudam a entender e dar maior profundidade a temática proposta. Para a coleta de dados, a visita de campo ao CETEGIB é relatada em dois momentos, que resultam em discussões que permeiam o conhecimento acerca da sustentabilidade e da importância dos saberes populares no contexto científico, dando escopo para que a revisão seja de fato integrada.

O primeiro momento da visita foi para conhecermos a história do lugar, que surge em 1986, através de irmãs da igreja católica (irmãs Luisinhas), com a proposta de oferecer a comunidade serviços assistenciais através de manuseio de ervas e plantas para cuidados medicinais. Oficialmente (juridicamente), o centro surgiu em 1999, e hoje residem no espaço, apenas três irmãs (o padre Máximo Bonino era o quarto habitante do local, porém faleceu após essa pesquisa).

O CETEGIB é composto por diversos espaços que são usados para visitação, produção, manuseio das plantas e salas onde são oferecidos serviços de terapias naturais e holísticas, que também são denominadas como Terapias Alternativas e Complementares (TAC). Esse tipo de serviço é tido como integrativo, por visualizar o ser humano enquanto um todo, unindo corpo, mente e espírito, e correlacionando as capacidades físicas, mentais, emocionais e também as espirituais (Mendes, 2021).

Mendes (2021, p. 20), complementa dizendo que “embora, façam parte integrante da cultura oriental há milhares de anos, pelos seus inúmeros benefícios, principalmente, nas áreas da saúde e do bem-estar, só recentemente os países ocidentais manifestaram um maior interesse por este tipo de terapias”.

Tais práticas estão diretamente ligadas a alguns Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 3, que norteia a saúde e o bem-estar, tendo em vista que as ações fitoterápicas auxiliam diretamente ao que a Organização Mundial da Saúde (OMS) disciplina desde 1946, enquanto conceito básico de saúde, ao afirmar esta não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Ou seja, as TAC ou também chamadas de Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MCTI) pela OMS, ajudam no reestabelecimento da saúde não apenas física, mas mental, emocional e espiritual, o que de fato as tornam integrativas e socioambientais (Brasil, 2014).

Además, o CETEGIB possui uma grande relevância para a comunidade, por se tratar de um espaço ligado a Economia Solidária, tendo a biodiversidade enquanto foco, e integrando grupos, principalmente de mulheres nas atividades propostas de cultivo, manejo e produção dos produtos ofertados (óleos essenciais, lambedores,



desidratados, dentre outros), agregando valor e ajudando na redução de desigualdade (ODS 10), incentivando a igualdade de gênero (ODS 5) ofertando a possibilidade de um emprego digno e possível crescimento econômico (ODS 8), além das práticas socioambientais favorecerem a vida na terra (ODS 15) e, de certa forma, por ajudar no combate a degradação, na conservação e preservação ecossistêmica, ainda auxilia no combate às alterações climáticas (ODS 13).

O CETEGIB também oferece parcerias com as universidades públicas e privadas, e institutos tecnológicos locais, promovendo a partilha de conhecimentos e desenvolvimento de atividades pedagógicas que favorecem a educação de qualidade (ODS 4) tanto para quem vai visitar, quanto para eles e, conseqüentemente, para a comunidade local que aprende através do contato direto com o centro. Essas relações também se configuram enquanto agroecológicas, pois segundo Wezel *et al.* (2019), a agroecologia é um movimento abrangente, que vai além de uma ciência ou de uma pesquisa acadêmica, pois busca influenciar políticas públicas em direção a sustentabilidade, transformando práticas agrícolas e engajando comunidade.

Dito isso, as terapias oferecidas pelo centro são: reike, cromoterapia, auricoloterapia, moxaterapia, ventosaterapia, massagens, acupuntura, argiloterapia, terapia de escuta e biomagnetismo/bioenergia. Este último é feito com uma varinha de cobre, testando o fluxo bioenergético para identificar os órgãos com baixa vibração, e o que pode estar causando isso (se verme, fungo, vírus ou bactéria). Para sanar o problema utilizam as plantas e ervas medicinais que são preparadas como chás e incluídas na alimentação.

Segundo as irmãs, há uma média anual de 1.200 a 1.300 atendimentos de bioenergia para tratamento também emocional e espiritual, e que mesmo sendo um centro ligado à igreja católica, os tratamentos ofertados independem da religião. Sobre isso, Borges (2014, p. 7) vê “a crença como fator determinante no sistema de cura. A noção de sistema de cura, inclusive, permite considerar os aspectos globais do tratamento que o usuário vai adotar: desde a alimentação até uma disciplina pormenorizada do dia-a-dia para ajustar-se ao tratamento”.

É importante enfatizar que todas as plantas produzidas no espaço têm fins medicinais, que são usadas em banhos, chás, na própria alimentação, na produção de óleos essenciais e extratos naturais, que são chamados de tintura (regionalmente conhecido como lambedor), e no tratamento fitoterápico. Sendo possível encontrar até um Relógio do Corpo Humano, que é um mecanismo de plantas medicinais dividido em 12 canteiros, projetados de acordo com a medicina chinesa, onde em cada canteiro são cultivadas plantas que possuem funções medicinais que auxiliam nos transtornos de saúde do órgão representado (Habowsk, 2019).

Ressalta-se ainda, que a produção das plantas e ervas são feitas de maneira a não degradar o solo, por meio de rotatividade de culturas, com o aporte de adubos de matéria orgânica, produzida no próprio centro, como por exemplo: as cascas de frutas



consumidas, folhas em decomposição, e cascas de ovos e esterco das galinhas mantidas no local, além de esterco de caprinos, ovinos e bovinos cedidos pela comunidade.

A segunda parte da visita, foi voltada a conhecer o espaço, que possui uma estrutura ampla, dotada de dormitórios, salas para as terapias, uma sala específica para a bioenergia, consultório, cozinha, capela, e um amplo jardim que dá acesso aos demais espaços. Além disso, o centro também possui uma estufa onde são cultivadas diversas ervas provenientes da Caatinga e de outros ecossistemas também, que são utilizados nos tratamentos.

No espaço ainda é possível encontrar uma sala que é utilizada para desidratar folhas, pois a secagem para obtenção do pó é uma boa alternativa para aumento da vida útil do produto, facilitando a confecção de sachês para chás e banhos. Além disso, o desidratado tem menor massa e volume e não necessita de refrigeração, reduzindo os custos com transporte, embalagem e armazenamento dos alimentos, ajudando ainda na redução dos impactos ao meio ambiente (Fellows, 2000).

Toda a sobra de produção de plantas e ervas, e as terapias praticadas no centro podem ser comercializadas, dando condições para que o espaço seja autossuficiente e consiga promover atividades e cursos voltados para a comunidade, que em contrapartida lhes oferece cooperação, adubo orgânico, saberes e visibilidade. Com isso, além do conhecimento popular e sustentável sobre cultivo, manejo e produção, cria-se possibilidades de ganho de renda e conhecimentos acerca das práticas alternativas de saúde voltados para o bem-estar da própria comunidade. Ou seja, o CETEGIB promove um ciclo positivo e um laço comunitário contínuo pautado no surgimento de novas sociabilidades, da ajuda mútua, ética e de solidariedade (Altiere, 2012).

Resultados

É importante enfatizar que o manejo e uso de plantas medicinais são ações sustentáveis, por terem cunho ecológico, cultural, econômico, pedagógico e que beneficia o meio ambiente, principalmente por atenderem a vários Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e, conseqüentemente, favorecem a qualidade de vida e ao bem-estar, através da interação homem x natureza, e da conservação e preservação da biodiversidade.

Diante do exposto, é visto que a promoção das práticas de medicina tradicional favorece comunidades que não possuem acesso a serviços de saúde básica, o que se torna uma iniciativa acessível e sustentável. Outro fator de extrema importância, é que o uso desses recursos naturais tornam-se fundamentais para as TAC, que contribuem para diversos tratamentos não apenas da saúde física, mas também



mental, espiritual e emocional, visando sempre a promoção da saúde e do bem-estar da comunidade, como o próprio CETEGIB faz (Shelley, 2009; Albuquerque, 2010).

O uso das plantas medicinais também ajudam na redução da emissão de gases poluentes no meio ambiente, pois reduzem o consumo e a dependência de produtos farmacológicos industrializados e/ou sintéticos, promovendo ainda a agroecologia através da interligação do homem com a natureza, por meio de práticas culturais e menos invasivas de produção, que favorecem os ecossistemas locais mediante plantio de plantas típicas da Caatinga para promoção da saúde, mitigando assim os impactos das mudanças climáticas (Leite *et al.*, 2008; Albuquerque *et al.*, 2010a; Roque *et al.*, 2010).

Isso posto, o interesse dessa pesquisa foi contribuir com os ensinamentos sobre plantas medicinais e as TAC, ressaltando a importância desse tema para a sociedade em geral. Para atingir o objetivo, o Centro de Terapias Naturais Gianni Bande contribui ativamente, uma vez que suas práticas são essenciais para a preservação do meio ambiente e dos saberes populares, através da utilização das plantas medicinais, que auxiliam na promoção e manutenção da saúde integrada da comunidade.

Tais ações, que preservam e conservam a história e a natureza, buscam promover sistemas agrícolas sustentáveis e agroecológicos, respeitando e trabalhando em harmonia com os ecossistemas, valorizando o conhecimento tradicional que promove a saúde do solo e minimizam os impactos do uso de insumos sintéticos.

A partir desse manejo, o centro dá condições de um tratamento humanizado para a comunidade (que é reconhecidamente periférica dentro do município de Juazeiro-BA), a partir da visualização e da participação em ações que promovem e difundem as práticas que respeitam a biodiversidade e são abordadas nas fitoterapias e de uso de plantas que auxiliam na saúde. O que ressalta que dentre os vários benefícios da agroecologia que o centro em questão promove, estão os serviços ecossistêmicos envolvidos na produção, além da cadeia curta de comercialização, o que abastece não apenas a comunidade, mas mantém os laços sociais e promove a sustentabilidade ambiental, ressignificando os espaços.

Ou seja, segundo Junior *et al.* (2023, p.383), o real objetivo dessa articulação é “transformar o cidadão em ator de desenvolvimento de ações sustentáveis, nas 7 diferentes práticas profissionais e sociais, tanto no âmbito individual, quanto coletivo, abarcando as esferas pública, privada e a sociedade civil em geral”.

Para além, essa pesquisa integrativa se mostra enquanto uma ferramenta fundamental para evidenciar a necessidade de mais estudos científicos envolvendo a divulgação e valorização do conhecimento empírico sobre as plantas com potencial medicinal, e validar as propriedades terapêuticas das espécies que são utilizadas



pelas comunidades de forma tradicional, em seus cuidados básicos de saúde, como os feitos pelo Centro de Terapias Naturais Gianni Bandi.

Referências

ALBUQUERQUE, U. P. Implications of ethnobotanical studies on bioprospecting strategies of new drugs in semi-arid regions. **The Open Complementary Medicine Journal**, v. 2, p. 21-23, 2010.

ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N.; SOLDATI, G.T. Produtos florestais não madeireiros: uma visão geral. In: SOLDATI, G.T.; ALBUQUERQUE, U.P. **Árvores de valor e valor das árvores**: pontos de conexão. Recife: NUPEEA, 2010. p.17-59.

ALTIERI, M. A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**, v. 16, p. 22–32, 2012.

BORGES, J. J. S. A Comunicação para a Saúde, a Saúde da Comunicação - Notas de uma aprendizagem sócio-etnográfica. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 16. **Anais...** João Pessoa – PB, 2014.

BOSCOLO, O.H.; ROCHA, J. A. **Saberes tradicionais e a segurança alimentar**. In: SANTOS, M.G.; QUINTERO, M., (comps). Saberes tradicionais e locais: reflexões etnobiológicas. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.